SUS Sistema Único de Saúde
FHEMIG Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Secretaria de Saúde
Minas Gerais Diálogo Equilíbrio Trabalho

Virou Notícia!

Ano 2 | Número 9
Outubro de 2017

Informativo dos servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

40 anos
1977-2017

FHEMIG®
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

40 anos de fundação de uma das maiores gestoras de hospitais públicos do país.

CONFIRA OS NOVOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
PÁGINA 7

COLÔNIA SANTA IZABEL
História e memória do isolamento compulsório de doentes de lepra | **PÁGINA 3**

NOVA DIRETORIA DA FHEMIG
Conheça um pouco da trajetória dos novos diretores | **PÁGINAS 4 e 5**

CENTRO DE MEMÓRIA
A preservação da história do Instituto Raul Soares | **PÁGINA 6**

EXPERIMENTAR, CORRER, VIVER | LADO B Página 8

EXPEDIENTE

Virou Notícia!

Presidente Tarcisio Dayrell Neiva
Vice-presidente Alcy Moreira dos Santos Pereira
Chefe de Gabinete Fernando Eduardo Guimarães de Carvalho
Diretor Assistencial Antônio Fernandes Lages
Diretor de Desenvolvimento Estratégico Delano A. Siqueira Chaves
Diretora de Gestão de Pessoas Ana Costa Rego
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças José P. M. Meca
Procurador Chefe João Viana da Costa
Auditora Seccional Ana Carolina de Aguiar Vicente
Assessora de Comunicação Social Marina Santos de Lima Pereira

COMPLEXOS ASSISTENCIAIS

I - COMPLEXO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
Hospital João XXIII (HJXXIII) – Belo Horizonte
Unidade Ortopédica Galba Velloso – Belo Horizonte
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) – Belo Horizonte
Hospital Cristiano Machado (HCM) – Sabará
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) – Belo Horizonte

II - COMPLEXO DE HOSPITAIS GERAIS
Hospital Júlia Kubitschek (HJK) – Belo Horizonte
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) – Patos de Minas
Hospital Regional João Penido (HRJP) – Juiz de Fora
Hospital Geral de Barbacena Dr. José Américo (HGBJA) – Barbacena

III - COMPLEXO DE ESPECIALIDADES
Maternidade Odete Valadares (MOV) – Belo Horizonte
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) – Belo Horizonte
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) – Belo Horizonte

IV - COMPLEXO DE SAUDE MENTAL
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) – Barbacena
Hospital Galba Veloso (HGV) – Belo Horizonte
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) – Belo Horizonte
Instituto Raul Soares (IRS) – Belo Horizonte
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) – Belo Horizonte

V - COMPLEXO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO AO IDOSO
Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) – Bambuí
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) – Betim
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) – Três Corações
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) – Ubá

VI- Complexo MG Transplantes
MG Transplantes - Belo Horizonte

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Administração Central
Alameda Vereador Álvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524
www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

JORNAL VIROU NOTÍCIA
Editado pela Assessoria de Comunicação Social

Edição Marina Santos de Lima Pereira - Conrerp 1655 - MG
Fotografia Assessoria de Comunicação Social da Fhemig
Redação Alexandra Marques - MG 09047 JP;
Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940;
Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Samira Ziade - MG 02862 JP
Editoração Wagner Perche
Impressão Grafica Grawando

Caro servidor,

Assumimos a presidência da Fhemig cientes do desafio que se apresentava: administrar uma das maiores gestoras de hospitais públicos do país e garantir a qualidade dos serviços prestados aos mineiros, missão primordial dessa instituição que completa, neste mês, quatro décadas de atuação no âmbito da atenção secundária e terciária em saúde pública.

Encontramos mais a ser trabalhado do que havíamos previsto. Revitalizar unidades assistenciais, algumas em caráter de urgência; reativar setores hospitalares que se encontram em segundo plano e aproximar a Administração Central das diretorias e gerências hospitalares. Ações necessárias à potencialização dos resultados da Fhemig que desempenha um papel primordial na política estadual de saúde e contribui para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) ao realizar sua missão.

Temos plena consciência de que vivemos um momento de grandes desafios e que os recursos financeiros para se empreender mudanças são escassos. Em meio a esse cenário, nosso principal ativo é constituído, mais do que nunca, pelos profissionais que se dedicam, mesmo em condições não ideais de trabalho, a assegurar a assistência aos homens, mulheres e crianças que, todos os dias, ingressam em cada uma das unidades hospitalares que constituem a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

É isso que celebramos, a capacidade de nos reinventarmos e nos mantermos referência no atendimento em urgência e emergência para os municípios que formam essas Minas Gerais. Para isso, capacitamos nossos servidores, promovemos o ensino e a pesquisa e prestamos serviços de elevado padrão de qualidade, segurança e humanização à população mineira.

Temos o compromisso de estabelecer um novo rumo para a Rede Fhemig. Para que esse compromisso se concretize, contamos com o apoio de cada um de vocês, a fim de realizarmos esse projeto que é, antes de tudo, um empreendimento coletivo!

Tarcisio Dayrell Neiva
Presidente

FALE COM O VIROU NOTÍCIA

Envie suas sugestões e opiniões para o jornal:
virounoticiasugestoes@gmail.com

40 anos FHEMIG FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Fhemig 40 anos

Instituições são o resultado do empenho daqueles que investem sua energia na construção coletiva de um trabalho significante.

A Fhemig agradece e reconhece o investimento pessoal de cada servidor que, juntos, constroem a história desta instituição.

SUS Sistema Único de Saúde | FHEMIG Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais | Secretaria de Saúde | Minas Gerais Diálogo Equilíbrio Trabalho

Livro conta a história da hanseníase na CSSI

Aline de Castro

Resultado de um trabalho de doutorado desenvolvido pela historiadora Keila Auxiliadora Carvalho, o livro "Colônia Santa Izabel: História e Memória do Isolamento Compulsório de Doentes de Lepra" aborda a realidade social daqueles que até hoje habitam a instituição, já que tiveram perdidos seus laços familiares na época em que se deu a internação compulsória. Uma grande oportunidade de reflexão a respeito da história da hanseníase no Brasil, doença ainda hoje tão presente no país e envolta em tantos estigmas e preconceitos.

Entrevistada pela Fhemig, a autora conta como surgiu a ideia de falar sobre o assunto e a Casa de Saúde Santa Izabel especificamente e o que descobriu ao longo de tantas pesquisas e conversas com pessoas acometidas pela hanseníase.

Como surgiu a ideia de escrever sobre a hanseníase e a Casa de Saúde Santa Izabel especificamente?

O livro é resultado do estudo com o qual me doutorei. O interesse pelo tema surgiu quando ainda realizava as pesquisas do mestrado, pois, notei a recorrência de artigos sobre a Lepra (nome pelo qual a doença era reconhecida no período) em periódicos médicos das décadas de 1930 e 1940, sobretudo. Como pesquisava em revistas de Minas Gerais, a Colônia Santa Izabel aparecia quase na totalidade das edições. Comentando com um amigo que à época morava em Betim, ele me convidou para visitar a Casa de Saúde Santa Izabel. Nesta visita, defini meu tema de doutorado. Em 2012, defendi a tese e, depois de dois anos, em 2015, recebi um convite da Editora Prismas para publicar o trabalho. Então, iniciei o processo de transformar o trabalho acadêmico em livro, o que levou mais de um ano.

Qual o objetivo do trabalho?

O objetivo do trabalho foi analisar a historicidade do processo de formulação da política de saúde pública que determinava o isolamento compulsório dos leprosos, destacando os atores envolvidos e os debates que foram travados em torno da definição de um "significado" para a lepra, que resultaram na elaboração de práticas para seu controle. Nesse sentido, realizo uma análise com enfoque em dois momentos centrais da história desta enfermidade: o período de legitimação do isolamento compulsório como política de saúde, não apenas no âmbito da comunidade médico-científica, como também da sociedade, que se dá entre as décadas de 1920 até o final da década de 1940; e, a partir desse período, analiso também o movimento inverso, marcado pelo processo de deslegitimar o isolamento como prática necessária para o controle da lepra, novamente pensando nos múltiplos atores (indivíduos isolados, comunidade médico-científica e sociedade). Com isso, pretendi, de forma mais ampla, observar a história da lepra em suas rupturas e continuidades, sem querer estabelecer uma regularidade aos elementos que a circunscrevem.

Como foi o trabalho de pesquisa sobre o assunto?

A pesquisa envolveu muito trabalho e algumas dificuldades, porque eu trabalhei com documentações de naturezas diversas: periódicos, legislação, fichas de pacientes, fotografias, e entrevistas de história oral, que, para mim, foi a parte mais fascinante. Embora a produção da fonte oral gere um "trabalho extra" para nós, historiadores, foi fantástico ter o privilégio de entrevistar sujeitos que vivenciaram o processo de isolamento compulsório, tanto do ponto de vista científico quanto pessoal, porque por meio desses depoimentos pude acessar elementos que envolvem a história da doença, mas que não constam nos documentos oficiais, sobretudo, médicos e institucionais. Além disso, a resiliência daquelas pessoas frente às adversidades que a existência lhes impôs me deixou impressionada.

O que mais te surpreendeu, positiva e negativamente, ao fazer a pesquisa para escrever sobre o assunto?

Positivamente, eu fiquei surpreendida com a capacidade de superação dos sujeitos que foram infectados pela doença e, por isso, isolados na Colônia Santa Izabel. A forma como eles narram suas trajetórias dotando de sentido suas experiências me deixou, de fato, muito impressionada, por outro lado, algumas questões me deixaram bastante frustrada, como é o fato de o Brasil ainda ser o segundo país no ranking mundial em casos de hanseníase, mesmo com a eficácia da poliquimioterapia. Falta informação para a população e, principalmente, capacitação para que os profissionais da saúde consigam fazer o diagnóstico da doença.

Como você vê os avanços relacionados à doença? Ainda há muito preconceito?

Como já disse, fiquei alarmada em saber dos índices da hanseníase no Brasil. Se, por um lado, é incrível termos um tratamento eficaz contra a doença, evitando que ela cause mutilação e maiores danos à vida do indivíduo infectado. Por outro, a falta de informação e de diagnóstico precoce é um problema grave. Sem informação, o preconceito também prevalece. Diversas vezes me perguntaram se eu não tinha medo de frequentar a Casa de Saúde Santa Izabel e ter contato com seus moradores e ex-internos. Há um longo caminho aí.

O primeiro lançamento do livro aconteceu no museu Casa de Juscelino, em Diamantina, no dia 09 de junho deste ano. O segundo foi no dia 28 de setembro, nas dependências da CSSI, durante o Encontro Nacional de Gestores de Ex-colônias de Hanseníase.

A nova administração da Fhemig

TARCISIO DAYRELL NEIVA

Presidente

Sólida experiência como administrador em grande hospital geral, materno infantil e outros hospitais particulares e filantrópicos. Desempenhou atividades em Belo Horizonte nos hospitais Biocor, Unimed HU e HDMU. Formado em Administração de Empresas com pós-graduação em Administração Hospitalar, MBA em Gestão de Serviços de Saúde e mestre em Administração pela Universidade Fumec.

Tem experiência na realização do Planejamento Estratégico, BSC e Orçamentário. Vivência no desenvolvimento da implantação de programas voltados à redução de custos operacionais, alcance de qualidade e gestão integrada com fornecedores.

Gestão da Qualidade como normatização das rotinas de trabalho, projetos de melhoria no trabalho e adequação a normas ISO 9000/14000 e ONA.

Membro participante da Associação dos Hospitais, ex-diretor de Associação Patronal no Setor e Consultor em Administração Hospitalar.

"Minha proposta é o trabalho em equipe levando nossas Diretorias às Unidades para ganharmos velocidade nas ações e decisões. Na Fhemig precisamos de um trabalho correto, sistemático e célere e vamos fazer o possível para alcançarmos".

ALCY MOREIRA DOS SANTOS PEREIRA

Vice-Presidente

Médico formado pela UFMG (1982), com residência em Clínica Médica no Hospital João XXIII - Fhemig e MBA em Gestão de Serviços de Saúde pela FGV. Atuou como coordenador estadual da Rede de Urgência e Emergência (2001-2004), e foi diretor dos hospitais Risoleta Neves e Alberto Cavalcanti (Fhemig), além de diretor assistencial da Fhemig. Trabalhou como gerente do projeto de implantação do Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (2013-2015) e gestor de contratos hospitalares - Gerência de Regulação SMSA (2015-2016).

"O compromisso dessa gestão é contribuir para a busca da excelência nos serviços prestados pelos Hospitais da Fhemig aos usuários do SUS, de forma integrada e pactuada com as redes de saúde locais. Nesse diapasão, as ações da vice-presidência estarão direcionadas para o fortalecimento da Assistência Hospitalar e Ambulatorial. Isto se dará na prática por meio da coordenação de ações prioritárias envolvendo o corpo técnico da Administração Central e dos Hospitais. O êxito deste projeto será alcançado toda vez que atingirmos a satisfação dos usuários, pela humanização e excelência dos cuidados a eles prestados".

ANTÔNIO FERNANDES LAGES

Diretor Assistencial

Médico formado pela UFMG, e especialista em Ginecologia Obstetrícia e em Mastologia. Possui MBA em Gestão Estratégica. Atuou como diretor da Maternidade Odete Valadares, coordenador de residências da Fhemig e presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Minas Gerais.

"Nosso maior objetivo nesta gestão é garantir a assistência com qualidade, e é nisto que vamos trabalhar. Existe a necessidade de ampliação em áreas específicas, pois algumas estão sufocadas por diferentes motivos, e estes já estão sendo detectados pela equipe da Dirass".

DELANO CHAVES

Diretor de Desenvolvimento Estratégico

Bacharel em Engenharia e Direito, com MBA pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em Logística Empresarial e Direito Tributário. Atuou como professor assistente do MBA Executivo da Fundação Dom Cabral (FDC - 2017) e como coordenador e professor de diversas disciplinas em instituição privada de ensino superior. Trabalhou também em empresas nacionais e multinacionais, tendo obtido certificação como consultor concedida pela SAP (Alemanha).

"A Diest focará na promoção de uma atuação integrada entre as diretorias, padronizando instrumentos e métodos de gestão das unidades e desenvolvendo ferramentas de tecnologia da informação para apoiar de forma mais efetiva a gestão da Fhemig, com uma atuação mais estratégica e menos operacional. Também iremos potencializar os apontamentos de produção ambulatorial e hospitalar e desenvolver ações para melhor gestão dos custos, além de fortalecer os instrumentos de gestão voltados para a Ouvidoria e Pesquisa de Satisfação dos usuários do SUS".

JOSÉ MECA

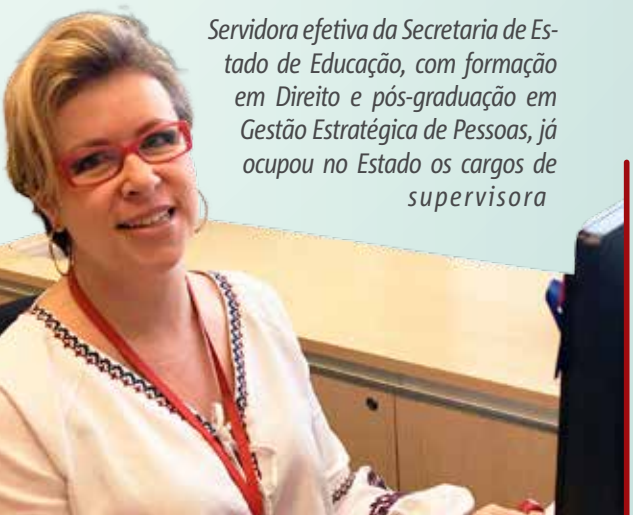
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva e especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde pela Faculdade de Administração São Camilo - Rio de Janeiro. Atuou na Fundep (UFMG), IPSEMG e TV Minas, e realizou consultorias para várias prefeituras do Estado, câmaras municipais e hospitais.

"A principal meta da DPGF para esta gestão é manter, melhorar, inovar processos com objetividade e racionalidade, alinhada com as Diretorias da ADC, Unidades e Casas de Saúde para agregar valores, sempre com foco na redução do custeio, muito trabalho e respeito às leis".

ANA COSTA REGO

Diretora de Gestão de Pessoas



Servidora efetiva da Secretaria de Estado de Educação, com formação em Direito e pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas, já ocupou no Estado os cargos de supervisora da Divisão de Recursos Humanos da Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B - SEE; assessora da Diretoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado de Cultura - SEC; superintendente de Logística e Recursos Humanos e superintendente de Recursos Humanos da Secretaria de Estado de Defesa Social - SEDS; diretora de Planejamento, Gestão e Finanças da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais - IOMG; assessora do Programa Água para Todos do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais - IDENE; e gerente de Planejamento, Gestão e Finanças da Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais - ARSAE.

"Cuidar de quem cuida, de forma a contribuir com a FHEMIG para uma gestão de pessoas de excelência em sua missão de prestar assistência hospitalar à população mineira".

Centro de Memórias Instituto Raul Soares

Anni Sieglitz

Um espaço onde são preservadas todas as memórias do IRS - esta foi a ideia da bibliotecária Simone Teodora de Souza, quando começou a trabalhar na biblioteca da unidade em 2012. O local conta um pouco sobre a história do hospital por meio de objetos, móveis e livros antigos, além de fotografias espalhadas por todos os ambientes. "Quando cheguei para trabalhar, havia na biblioteca uma espécie de descarte de sucata. Então propus que iniciássemos a organização deste espaço", conta a profissional. Segundo ela, tudo o que ajudava a contar a história do hospital, e podia ser aproveitado para exposição, foi separado.

Hoje o Centro de Memórias conta com três ambientes, todos inseridos dentro da própria biblioteca. O primeiro representa o centro de estudos do IRS, com livros e registros de pacientes bem antigos - um deles data da década de 50. "Apesar de deteriorados, conseguimos preservar alguma coisa, mas muitos livros se perderam", afirma a bibliotecária. O Centro também abriga um espaço que conta um pouco sobre o serviço administrativo do IRS - lá podem ser encontrados máquinas de escrever antigas, mimeógrafo, móveis, e tudo o que tem relação com o trabalho administrativo realizado no hospital desde muitos anos atrás. No terceiro ambiente, que representa a parte assistencial, encontram-se mesas de consultório, máquinas de encefalograma, aparelhos de choque elétrico, e outros objetos utilizados antigamente para realizar exames nos pacientes.

Mesmo contando com todo este acervo, Simone afirma que o local não pode ser considerado um museu. "Faltam informações e dados sobre os equipamentos que não conseguimos obter, o que descaracteriza o Centro de Memórias de um museu", explica a bibliotecária, que ressalta que sempre que um objeto está para ser descartado na unidade, o serviço de Patrimônio entra em contato com ela.

Segundo Simone, acontecem hoje no Centro de Memórias visitas técnicas de estudantes universitários e profissionais da saúde mental. Além disso, a apresentação da biblioteca faz parte do acolhimento das turmas de residentes. "O Centro virou um local a ser visitado, pois lá as pessoas conseguem compreender um pouco sobre a instituição e o trabalho que ela exerce", completa.

Você Sabia?

O Hospital João XXIII é referência nacional no atendimento a pessoas queimadas.

A cada ano, mais de duas mil pessoas dão entrada na unidade, seja no ambulatório, enfermaria (8º andar) ou CTI (9º andar), vítimas de diferentes tipos de queimadura, como líquidos quentes, álcool e choques elétricos.

Em 2016, a principal causa de queimaduras nos pacientes do HJXXIII, foi a exposição ao excesso de calor, durante contato com, por exemplo, objetos e máquinas muito quentes.

CLASSIFICADOS!

Você quer trocar de unidade? Divulgue pelo VIROU NOTÍCIA!

Envie para **classificados@fhemig.mg.gov.br** sua unidade pretendida, seu nome, telefone, cargo, função, turno e carga horária. **O anúncio não garante a remoção, que deve ser feita pelo Serviço de Gestão de Pessoas de sua unidade e pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Funcional. Telefone: (31) 3239 9651**

P E R M U T A

ALEXANDRA MARTINS DE ABREU ROSA, Auxiliar Administrativo (TOS 40h - diarista) do HJK, procura interessado por permuta para CSSI. Contato: (31) 3389-7854 / (31) 99951-7490, ou alexandramabreu@gmail.com

ANA PAULA PATRICIA RODRIGUES, Auxiliar administrativo Farmácia (TOS 40h - plantonista) do HEM, procura interessado por permuta para a CSSI. Contato: (31) 97557-1848 (31) 3328-5049 ou paulapatricia777@gmail.com

ANA PAULA DOS SANTOS, Auxiliar Administrativo da ADC procura interessado por permuta para o HCM. Contato: (31) 99828-6541 - (31) 3239-9577 / anapaula.santos@fhemig.mg.gov.br - anapaulasantos833@yahoo.com.br

CLOTILDES TEIXEIRA DE OLIVEIRA DIAS, Aux. Enferm. e Téc. em Enfermagem (2 cargos, ambos 30 h) da CSSFA, interessada em permuta para qualquer unidade de Belo Horizonte ou proximidades. Contato: (37) 3431-6600

EDLA SANDRA DA SILVA BONIFÁCIO, Auxiliar Administrativo (AUAS, 30h - diarista) do HEM, procura interessado por permuta com servidor da CSSI. Contato: (31)3328-5011 ou edlaboni@yahoo.com.br

GISELE NERES DOS SANTOS, Técnico em farmácia (TOS 40h-noturno) do HAC, procura interessado por permuta para o HJXXIII ou HIJPII. Contato: (31) 98662-1562 / (31) 99252-0151 / (31) 3473-4582

KÁTIA REGINA PACHECO, contrato administrativo (TOS 40h - 12hx36h) do Cepai, procura interessado por permuta para HJXXIII e HIJP ll. Contato: (31) 3235-3002 / (31) 3235-3010 / (31) 98689-9310 ou dkatiasilver2000@gmail.com

LÍVIA TIBIRIÇÁ SILVEIRA TEIXEIRA, nutricionista (AGAS 40h) da CSPD, procura interessado em permuta com servidor do Hospital Regional João Penido. Contato: (32) 3533-8839 / (32) 3533-8836 ou liviatibirica@gmail.com

LORENE CRISTINA DOS SANTOS, Assistente Social (AGAS, 30h - diarista) do HCM, procura interessado por permuta para o HJXXIII, UOGV, HIJP II ou HAC. Contato: (31) 99651-8691 (tel./WhatsApp) ou lorene88@gmail.com.

MARCUS VINÍCIUS MORAIS DE ALMEIDA, Aux. Adm. (TOS - Plantonista diurno - 12hx36h) do HAC, procura interessado para o HGV, IRS ou MOV. Contato: (31)99959-6069 / 98801-6069 / 3498-4644

NILDAIR FÁTIMA SILVA, (TOS 40h) do Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo, procura interessado por permuta para o Hospital Regional João Penido. Contato: (32) 3339-1631

PATRÍCIA ANTUNES ALVES, nutricionista (AGAS 2C - 40h - Turno diarista) do Hospital Eduardo de Menezes, procura interessado em permuta com servidor da Casa de Saúde Santa Izabel. Contato: (31) 99639 1040

ROSELI RODRIGUES AMARAL, Auxiliar Administrativo (TOS 40 h - Diarista) do HGV, procura interessado por permuta com servidor da MOV ou do Hospital João XXIII (turno da Noite). Contato: (31) 99321-5646 ou e-mail: 23.roseli@gmail.com

THIAGO OSCAR DOS SANTOS, Auxiliar Administrativo (TOS, 40h - diarista) do HGV procura interessado por permuta com servidor da CSSI (Preferência turno noturno, podendo ser diurno ou plantão). Contato: (31) 99189-3947 (tel./WhatsApp)

Seção EU INDICO

Casa Branca – Brumadinho

Situado no entorno do Parque Estadual do Rola Moça, o povoado de Casa Branca, em Brumadinho (MG), é um destino espetacular. O vilarejo destaca-se pela exuberância de suas paisagens, excelente gastronomia e várias opções de lazer e entretenimento, que agradam a diferentes públicos. As belezas naturais e atrações culturais fazem do local um excelente destino para curtir férias ou mesmo almoçar com a família e amigos no final de semana.

Cristiane da Silva Esteves Pessoa
Gerente administrativa
do Centro Mineiro de Toxicomania

Experimentar, correr, viver

Alexandra Marques

Nascida na Itabira de Carlos Drummond de Andrade, poeta que afirmava que o caminho é mais importante do que a caminhada, Aretusa Viana de Andrade Simão tem experimentado caminhos e caminhadas, ou melhor, longos caminhos e intensas corridas nos últimos dez anos, desde que começou a se aventurar na mais antiga das competições esportivas de que se tem notícia: a corrida. Em seu currículo de atleta constam seis maratonas e uma ultramaratona em competições nacionais e internacionais.

Servidora da Fhemig (atua no Núcleo de Gestão Ambiental) há também uma década, a engenheira ambiental e sanitarista, de 45 anos de idade, transformou o ato de participar de provas extensas em aprendizado sobre disciplina, foco e persistência, além de excelente oportunidade de viajar pelo Brasil e pelo mundo. "Correndo 42,195 km, você pensa coisa pra caramba. Quando você corre, sente prazer por estar viva, por estar bem, por estar vivenciando aquela experiência. Principalmente nas corridas de aventura, você vivencia uma forte relação com a natureza, uma sensação de plenitude", revela.

Em 2013, participou da Maratona de Berlim, uma das mais prestigiosas do mundo. A experiência ficou registrada na memória e no corpo, basta observar a tatuagem que Aretusa traz em seu pé esquerdo. Dois anos depois (2015), a participação na Maratona de Boston, a prova anual mais antiga do mundo, que acontece desde 1897, valeu a quebra do seu recorde pessoal de 3º55', ao alcançar a marca de 3º45"07', e o registro da aventura em livro.

Das seis melhores e mais importantes maratonas do mundo (Berlim, Boston, Chicago, Londres, Nova York e Tóquio), Aretusa já correu três, a última em Chicago no ano passado. Em território nacional, foram outras três e uma ultramaratona, em que conquistou o 3º lugar em sua categoria. Geralmente, ela faz duas provas por ano. Os planos para 2018 incluem duas ultramaratonas. Em março, um dia antes do seu aniversário, fará a Two Oceans, ultramaratona de 56 km, na África do Sul, que ostenta o título de a mais bela ultramaratona do planeta. Em dezembro, é a vez da El Cruce, no Chile, com um percurso de 100 km, em três dias.

O interesse de Aretusa pela prática esportiva vem da adolescência. No ensino médio, era adepta de esportes como vôlei, natação e handball, mas a vida de maratonista amadora somente teve início ao receber o convite de uma amiga para integrar o grupo de corrida do Minas Tênis Clube. Desde então, tem se dedicado às provas e parar de correr não está entre os seus planos. Sua rotina de treinamento inclui corrida quatro vezes por semana, musculação, yoga, natação e alimentação balanceada, com acompanhamento nutricional. "A corrida e o yoga têm me ajudado a, senão driblar, ao menos, amenizar a ansiedade. Têm me deixado mais tranquila", garante.

SUS Sistema Único de Saúde
FHEMIG FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
MINAS GERAIS DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Mala Direta Básica
9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG
Correios